



Gestão de risco: Uma análise da multinacional X

Autor: Darel Chris Daudet Mavoungou

Data: 12/11/2023

Introdução

A gestão de risco é um setor empresarial que requer muita atenção, o seu desempenho influencia muito a saúde organizacional das empresas.

É nesse viés que uma multinacional implantada em Brasília foi escolhido como objeto desse estudo. Por razões comerciais a empresa quis ficar anônima, no entanto, vale ressaltar que ela trabalha no ramo da logística cujo o site onde foi feito o estudo tem por foco o *e-commerce*.

Como disse Buehler e Pritsch (2003), risco é um fato da vida empresarial. Por exemplo podemos encontrar os seguinte ocorrência: **Recursos humanos; Produção e estoque; Ativos; Infraestrutura pública; Informação e Financeiro.**

O objetivo deste artigo é apresentar um estude empírico - científico sobre a gestão de risco



REFERENCIAL TEÓRICO

Para várias entidades, como The Risk Management Association (RMA), The Committee of Sponsoring Organizations of The Treadway Commission (COSO), Risk and Insurance Management Society (RIMS) e Casualty & Actuarial Society (CAS), o conceito de gestão de risco deve ser ampliado para uma visão corporativa.

Daí nasceu a expressão Enterprise Risk Management – ERM, ou gestão de risco corporativo como o novo enfoque. Tem como objetivo identificar eventos que podem afetar a entidade e gerir o apetite de risco da mesma, fornecendo, assim, uma garantia relativa à realização de objetivos da empresa.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2009), risco refere-se ao efeito das incertezas ao alcance dos objetivos, decorrentes de influências e fatores que podem acontecer interna ou externamente.

Para Ávila (2016), a gestão de riscos permite melhorias na tomada de decisão das organizações, a partir do aprimoramento da dinâmica de governança.

Daroit e Feil (2016), considera que o processo de gestão de riscos inclui quatro etapas: identificação dos riscos, análise dos riscos, tratamento dos riscos e monitoramento dos riscos.

Metodologia

Trata-se de uma abordagem quantitativa, De acordo com Bardin (2009), considera-se quantitativa as análises que aplicarem regras de enumeração relacionadas à contagem, como frequência, frequência ponderada e intensidade.

o questionário foi desenvolvido e adaptado a partir da dissertação de mestrado em Gestão de Riscos em Cadeias de Suprimentos da Marina Guimaraes Mattos (2011).

Após entrega do questionário na empresa X via *Google forms*, os dados foram analisados via a ferramenta SPSS. Os colaboradores a partir das respostas intervalares do modelo Likert de 7 pontos conforme (HAIR JR et al., 2005).

Resultados e Análise

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
1. Sexo	63	1	3	1,37	,517
2. Idade	63	19	49	29,83	8,280
3. Escolaridade	63	2	5	2,94	,896
4. Tempo em que trabalha na empresa (meses)	63	0	24	7,40	6,007
Valid N (listwise)	63				

Tabela 1 – Informações básicas
Fonte: próprio autor

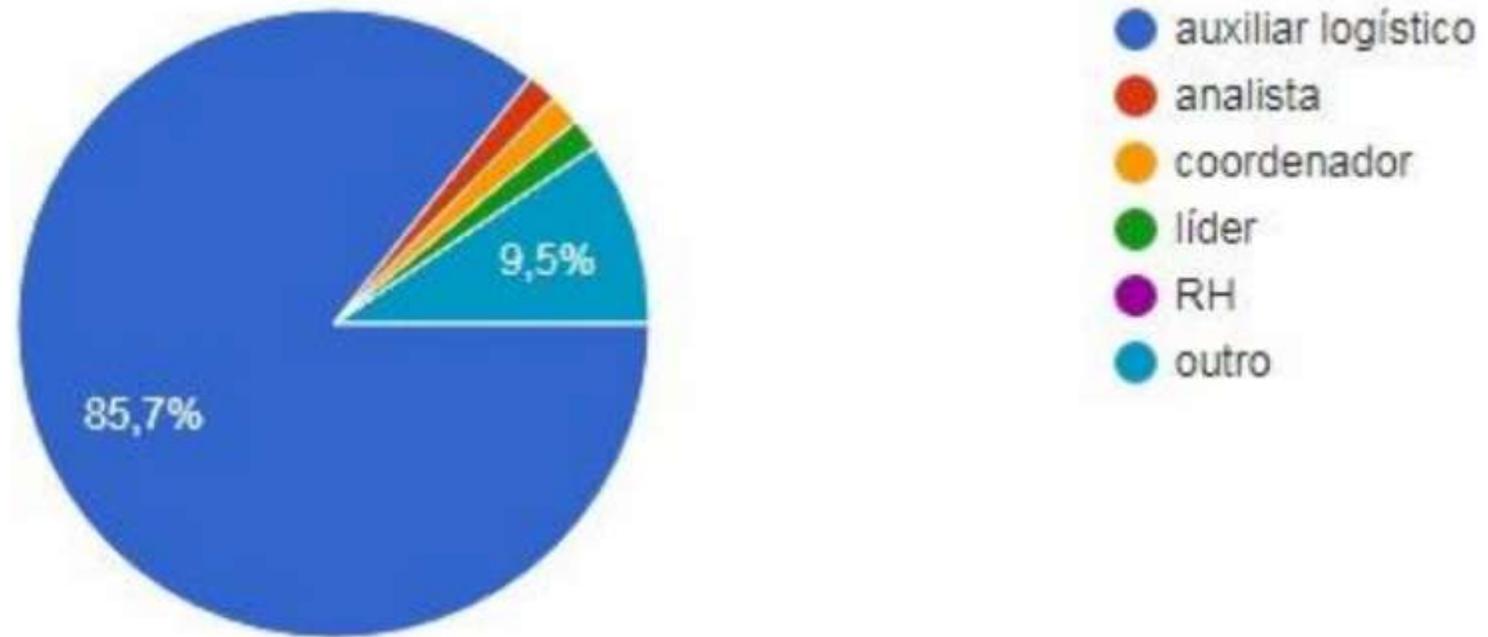


Gráfico 1 – Percentagem dos cargos ocupado

Fonte: próprio autor



Gráfico2 – Percentagem de acidentes

Fonte: próprio autor

Cabe ressaltar que como se refere a um questionário aplicado a colaboradores individualmente, provavelmente muitos relataram dos mesmo acidentes que essa análise contou como eventos distintos, então, durante esses 2 anos de atuação que tem esse site é muito

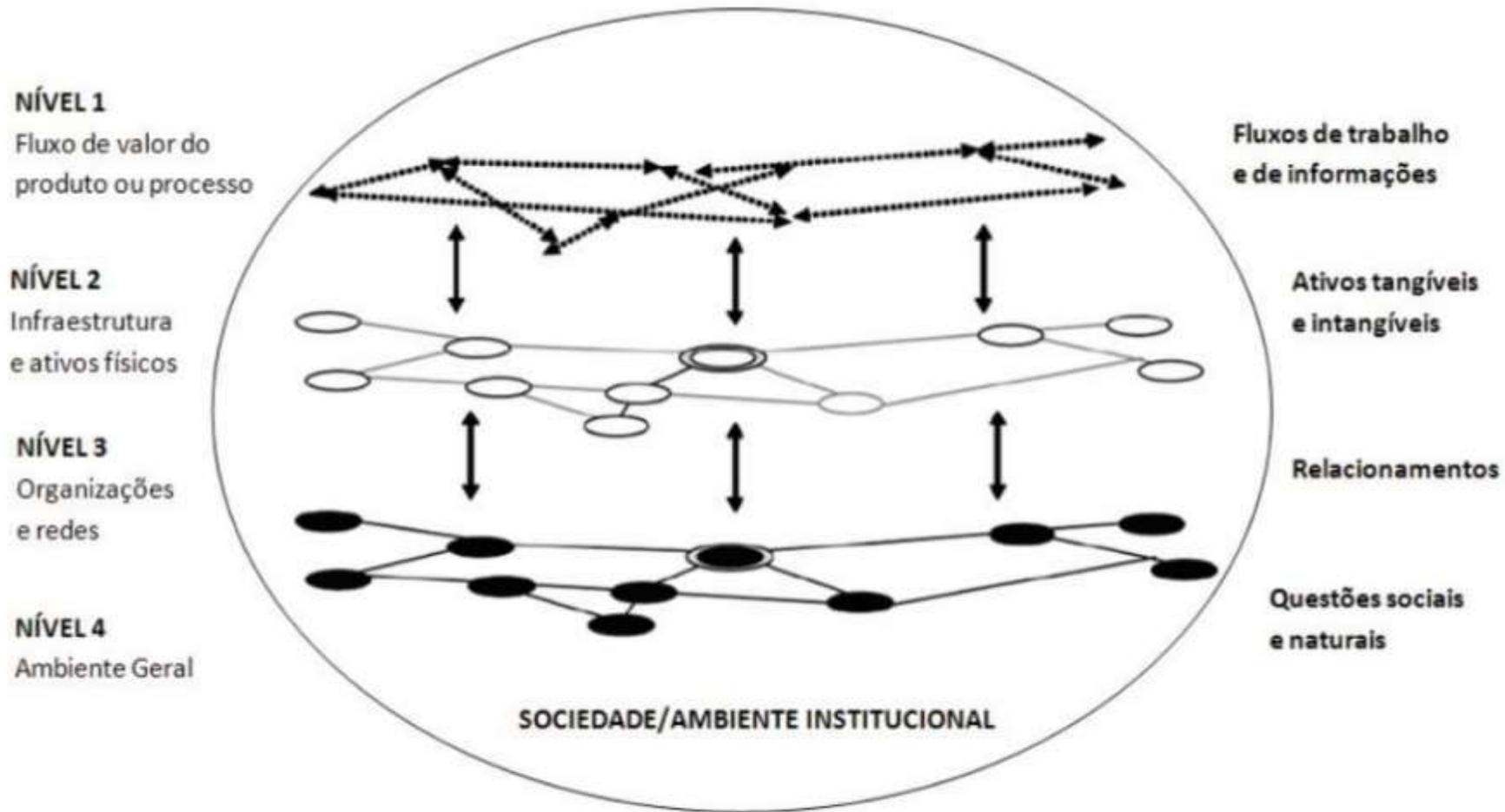


Figura 2 – Modelo nivelado organizacional
Fonte: Peck (2005)

Nível 1

	Responses		Percent of Cases
	N	Percent	
1	10	2,3%	15,9%
2	15	3,4%	23,8%
3	23	5,2%	36,5%
Fluxo de valor do produto e processo	49	11,1%	77,8%
4	75	17,0%	119,0%
5	92	20,9%	146,0%
6	177	40,1%	281,0%
7	441	100,0%	700,0%
Total			

Tabela3 – Nível 1
Fonte: próprio autor

Nível 2

	Responses		Percent of Cases
	N	Percent	
1	16	4,2%	25,4%
2	24	6,3%	38,1%
3	32	8,5%	50,8%
Infraestrutura e ativos físicos 4	45	11,9%	71,4%
5	74	19,6%	117,5%
6	59	15,6%	93,7%
7	128	33,9%	203,2%
Total	378	100,0%	600,0%

Tabela4 – Nível 2

Fonte: próprio autor

Nível 3

	Responses		Percent of Cases	
	N	Percent		
1	14	3,2%	22,2%	
2	21	4,8%	33,3%	
3	30	6,8%	47,6%	
Organizações e redes	4	51	11,6%	81,0%
5	76	17,2%	120,6%	
6	77	17,5%	122,2%	
7	172	39,0%	273,0%	
Total	441	100,0%	700,0%	

Tabela5 – Nível 3

Fonte: próprio autor

Nível 4

	Responses		Percent of Cases
	N	Percent	
1	5	1,0%	7,9%
2	17	3,4%	27,0%
3	24	4,8%	38,1%
Ambiente geral 4	40	7,9%	63,5%
5	98	19,4%	155,6%
6	109	21,6%	173,0%
7	211	41,9%	334,9%
Total	504	100,0%	800,0%

Tabela6 – Nível 4

Fonte: próprio autor

29. Por fim, na sua opinião, a gestão de riscos da empresa é...

63 réponses

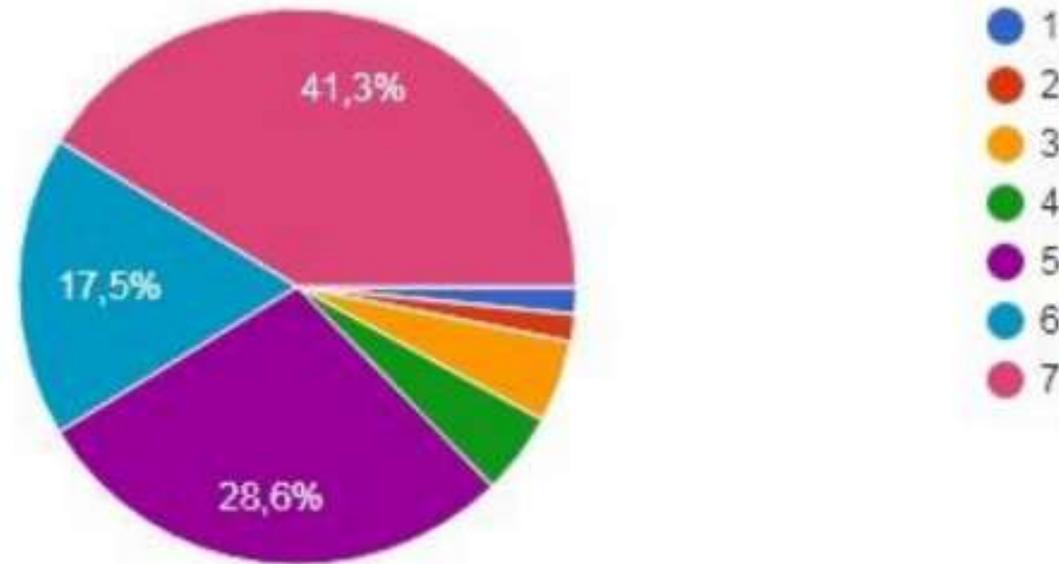


Gráfico3 – Avaliação gestão de risco

Fonte: próprio autor



Discussão e Conclusão

A gestão de riscos vem ganhando importância nas organizações nos últimos anos (MASSINI et al., 2017). A norma brasileira NBR ISO 10006:2000 cita que todo o processo de gestão de risco deve ser formalmente documentado e fazer parte das avaliações de progresso do projeto.

foi possível notar que a gestão comunica bem ao demais colaboradores sobre diferente risco que possa ser evitado como percebemos na análise um feedback positivo de 87,3%, quanta a execução das medidas comunicadas foi 80,9% de aplicabilidade dos colaboradores.

Segundo a Casualty Actuarial Society – CAS (2003) O risco não é completamente evitável, mas saber avaliar o risco e o seu retorno é uma forma de se obter vantagem competitiva.

Kleindorfer e Saad (2005), o ambiente externo influencia o ambiente interno que impactam sobre gestão de risco.

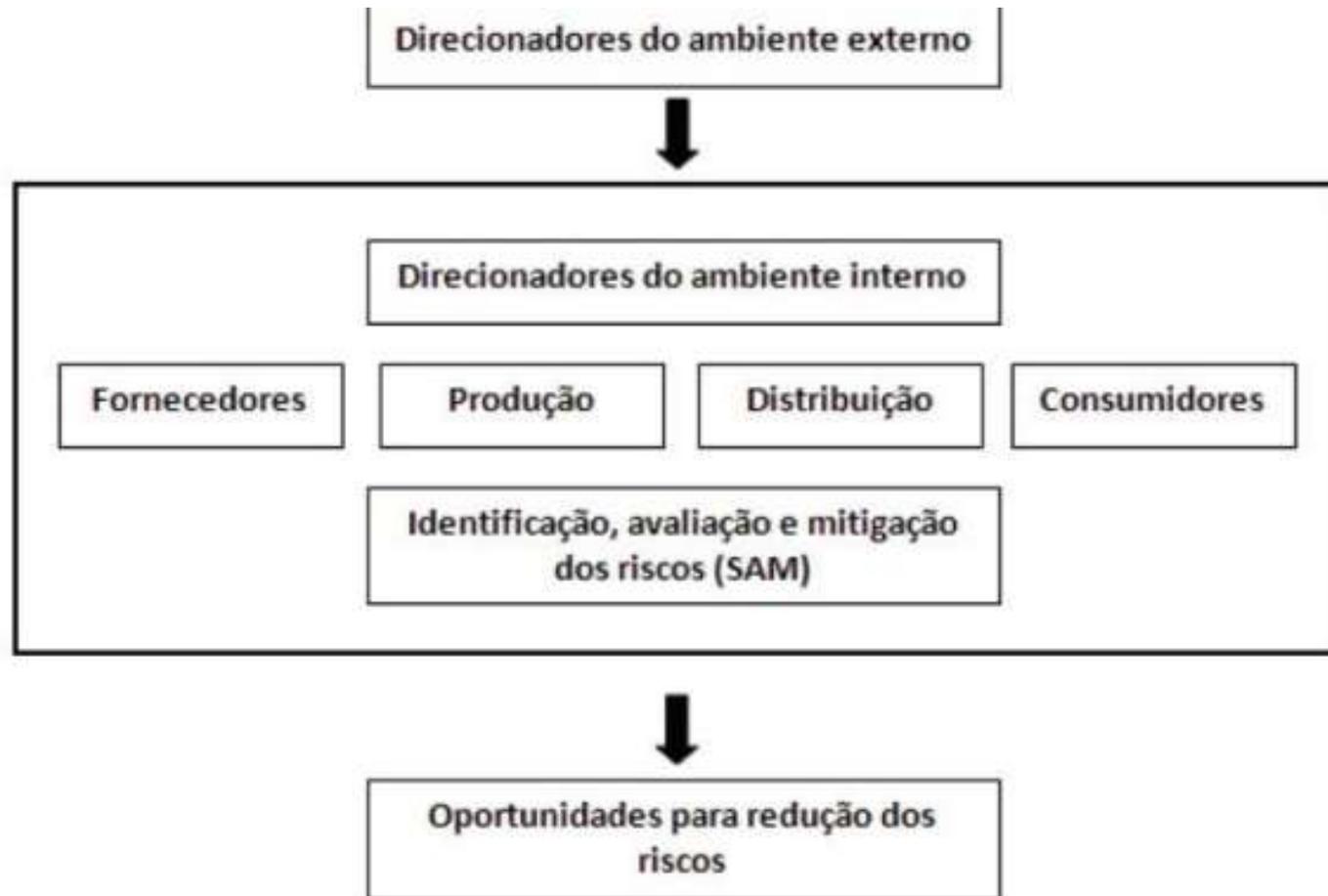


Figura 4. O modelo de Kleindorfer e Saad (2005).
Fonte: Adaptado por Tomas e Alcantara (2013)

A gestão de riscos pode trazer benefícios para as organizações, como: aumento da probabilidade de atingir os objetivos, encorajando uma gestão proativa (ABNT, 2009). Todavia, KNEMEYER (2008) aponta para uma tendência dos gestores ignorarem a comparação entre probabilidade de perdas e a expectativa de ganho.

Este artigo científico – empírico buscou enriquecer o mundo acadêmico com a contribuição de mais um artigo sobre a gestão de risco corporativa, reforçando assim as teorias existentes e viabilizá-la com suporte empírico como foi com os dados levantados na empresa X.

Consideração finais:

Para um olhar mais global da empresa no sentido das atividades internas e externas, será importante no futuro, estabelecer uma pesquisa mais ampla incluindo questões tais fatores financeira, fatores legais ou fatores mercadológicos entre outros. Confere a figura 5 abaixo proposto por Asbjornsleet (2009).

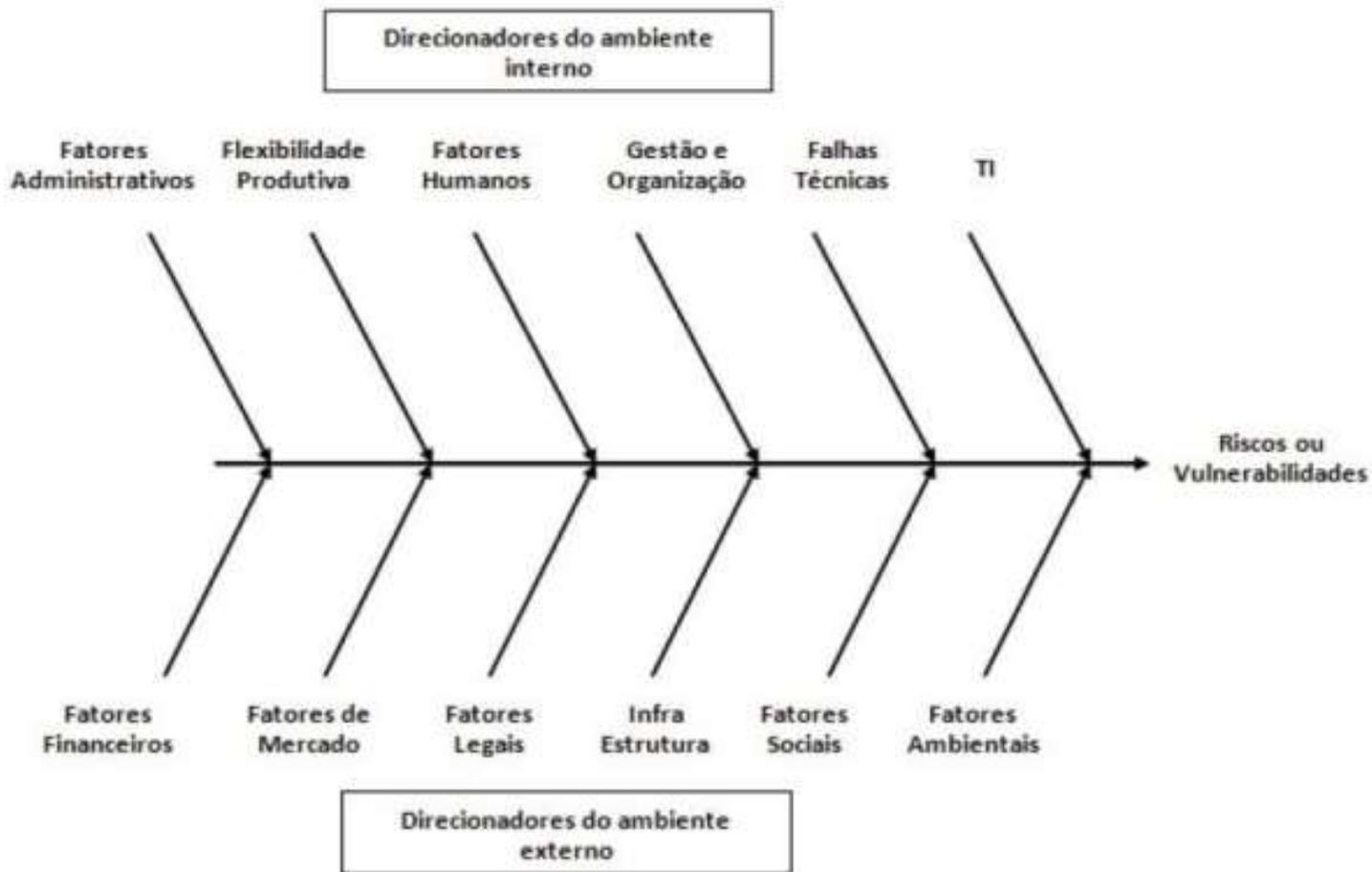


Figura 5. Estrutura para selecionar e organizar os direcionadores.
Fonte: Adaptado por Asbjornsleet (2009).

OBRIGADO!



Darel Mavoungou



mavoungoudarel647@gmail.com



(61) 981403804

